



Impactos da Pandemia do COVID-19 em cirurgias plásticas estéticas em Hospitais de referência do estado de Alagoas

Amanda Verçosa Pacheco

Sabrina Santos Tavares

RESUMO

Fundamentação: O estudo epidemiológico das cirurgias plásticas estéticas, antes e durante a pandemia do Covid-19, tem importância na observação e quantificação dos impactos causados. **Objetivos:** Coletar dados quantitativos de cirurgias plásticas estéticas realizadas em dois Hospitais do estado de Alagoas e avaliar assim o impacto da pandemia COVID-19, descrevendo e comparando essas informações. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico e observacional, onde foram coletados números totais de cirurgias e tipos de procedimentos realizados em 2018 e 2019, comparados ao mesmo período nos anos de 2020 e 2021. Tendo como critério de inclusão, o total e tipos de cirurgias plásticas estéticas realizadas nos dois hospitais em estudo. **Resultados:** Foi observado uma redução na realização de cirurgias em aproximadamente 26,7%, no Hospital Vida e 31% no Hospital Veredas, em relação aos anos antes e durante a pandemia. No que se refere à distribuição por sexo, o público feminino possui 82% dos procedimentos realizados no Hospital Veredas. Quanto ao procedimento mais realizado, notou-se que no Hospital Vida, a implantação de prótese mamária possui cerca de 23,7 % do total de cirurgias realizadas. Já no Hospital Veredas, a lipoaspiração foi a cirurgia estética mais realizada, compondo 32% do total. **Conclusões:** Notou-se nesse estudo, que mesmo após um período sem realizar cirurgias, os hospitais de referência do estado, não sofreram grande impacto no resultado final do total de procedimentos realizados, visto que a maior redução foi de 31%, comparando os dois hospitais.

Palavras-chave: Cirurgia plástica, Estética, Pandemia, Covid-19, Epidemiologia.

1 INTRODUÇÃO

A cirurgia clástica é a especialidade cirúrgica encarregada de reconstruir estruturas corporais que apresentem alteração em sua forma ou função, ou seja, mostram deformidades que podem ter causas tanto congênitas como adquiridas (3). Após a primeira guerra mundial, no século XX, a Cirurgia Plástica oficializa-se como especialidade médica, sendo um de seus impulsores Sir Harold Gillies médico neozelandês, conhecido como pai da cirurgia plástica moderna, trabalhou com mutilados da guerra, onde desenvolveu novas técnicas como retalhos cutâneos, enxertos de ossos, pele e cartilagens. Durante a Primeira Guerra Mundial, o interesse do médico Sir Harold Gillies, no tratamento de deformidades nasais e outras anormalidades faciais levaram-no a ser um dos fundadores da cirurgia plástica facial no início do século XX (2). Em concordância com um dos pioneiros da Cirurgia Plástica Reconstructiva, Sir Harold Gillies, "A cirurgia reparadora é uma tentativa de retornar o paciente à normalidade; a cirurgia estética, uma tentativa de ultrapassar a normalidade", porém no pós Primeira Guerra Mundial, Guillies foi chamado de "charlatão", de forma equivocada pois realizava muitos procedimentos cosméticos (1).

A Cirurgia Plástica e, comumente divulgada, dividida em: cirurgia plástica reparadora e cirurgia



plástica estética; a primeira tem como objetivo corrigir alterações anatômicas decorrentes de algum defeito seja oriundo por traumas, alterações congênitas, tumores, entre outros; a segunda tem como princípio o bem estar do paciente, a fim de aperfeiçoar ou melhorar condições que de alguma forma trazem desconforto ao paciente, como um aumento ou diminuição de mama, alterações anatômicas no nariz. Ambas objetivam melhorar a autoestima e a qualidade de vida do paciente (4).

Atualmente, percebemos a constante busca pelo “corpo perfeito”, que cresce a cada dia no Mundo e no Brasil, por uma imposição da sociedade e também por um contexto histórico de que o corpo magro é sinônimo de saúde e beleza. De acordo com a Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética (ISAPS), foram realizados, em 2019, aproximadamente 25 milhões de procedimentos feitos por cirurgias plásticas em todo o mundo, dentre eles 11,4 milhões foram cirúrgicos (11). Os procedimentos cirúrgicos e não cirúrgicos realizados em todo o mundo, tiveram aumento total de 7,4% (25 milhões) em 2019, em comparação a 5,6% de 2018. Os procedimentos cirúrgicos mais comuns nas mulheres continuam sendo mamoplastia de aumento, lipoaspiração e cirurgia das pálpebras. Entre os homens, os três primeiros são ginecomastia, cirurgia das pálpebras e lipoaspiração (5). Conforme a Sociedade Americana de Cirurgiões Plásticos (ISAPS), são realizados a cada ano cerca de 6 milhões procedimentos reconstrutivos e quase 2 milhões procedimentos estéticos (6).

A pandemia da COVID-19 mudou de forma repentina a área da saúde em todo o mundo e gerou implicações nos âmbitos clínicos e cirúrgicos. No final de 2019, um novo subtipo de patógeno; coronavírus, foi descoberto como causador de um surto de pneumonia em Wuhan, China. A ocorrência desse evento foi divulgada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) pela primeira vez no dia 4 de janeiro de 2020 e em março, a disseminação mundial da doença foi caracterizada como uma pandemia pela OMS. No início da pandemia da COVID-19 no Brasil, os procedimentos eletivos foram suspensos, seguindo as orientações das sociedades médicas, como a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP), do CFM e CRM's, e do Ministério da Saúde, assim como orientações governamentais, de acordo com as diretrizes básicas do Conselho Indiano de Pesquisa Médica e outras associações cirúrgicas internacionais proeminentes, como a Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética (ISAPS). Dessa forma, cada procedimento começou a ser analisado de acordo com seu risco benefício e, conseqüentemente, essas decisões geraram resultados significativos na redução dos procedimentos cirúrgicos. Assim, grande parte das cirurgias plásticas consideradas eletivas se tornaram passíveis de adiamento ou cancelamento à medida em que se instalou a pandemia do COVID 19. Estes cancelamentos gerou impactos para o setor, não somente financeiro, como também comprometimento da saúde orgânica e psicológica significativa dos pacientes e de seus familiares cujo seus procedimentos foram cancelados. Além da suspensão dos procedimentos estéticos, a COVID-19 levou a uma evolução clínica desfavorável dos pacientes, aumentou ainda mais a fila de espera por procedimentos reparadores como reconstruções após câncer ou trauma, lesões malignas de pele e



reconstruções faciais (7) (12).

No Brasil, entre os métodos cirúrgicos aos quais os brasileiros se submeteram em 2019, representaram cerca de 58,2% do total de procedimentos, a lipoaspiração teve destaque em primeiro lugar (8). Em uma pesquisa feita no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, durante a pandemia, as cirurgias estéticas foram reduzidas de 19,8 para 4,9%, e as proporções de procedimentos reconstrutivos aumentaram de 80,2 para 95,1%, comparando os anos de 2019 e 2020 (19). Entretanto, há escassez de informações nos números em relação às regiões Norte e Nordeste, sendo os dados epidemiológicos mais recentes as do ano de 2018, no qual houve 1.742.861 procedimentos em cirurgia plástica no Brasil, sendo 14,5% desses procedimentos no Nordeste, de acordo com a (SBCP) (9). Por este motivo, o estudo epidemiológico relacionado às cirurgias plásticas estéticas, através de dados quantitativos e comparativos em dois hospitais de referência no estado de Alagoas-NE no Brasil em relação ao mundo, durante o período da Pandemia do Covid-19 é de grande relevância (10) (13).

O presente trabalho tem como objetivo reunir informações sobre a quantidade de cirurgias plásticas estéticas realizadas entre os anos de 2018 e 2021 em dois dos grandes hospitais de referência da capital alagoana. avaliando, assim, os impactos ocasionado pela pandemia COVID 19 nesta área da medicina, trazendo também informações mais atuais a respeito da quantidade de cirurgias estéticas realizadas nestes hospitais.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

Analisar dados quantitativos de cirurgias plásticas estéticas realizadas, entre os anos de 2018 até junho de 2021, em dois dos Hospitais de referência do estado de Alagoas. Como também, avaliar assim o impacto da pandemia COVID 19 na quantidade de cirurgias plásticas estéticas realizadas nos anos supracitados, no Hospital Vida e Hospital Veredas em Maceió, AL. Realizando-se assim uma comparação entre o período de pré-pandemia e durante a pandemia.

2.2 ESPECÍFICOS

Descrever e comparar os tipos de cirurgia plástica estética mais realizadas no estado de Alagoas.

Descrever e comparar com a literatura médica brasileira e mundial quais os tipos de cirurgia plástica estética são mais realizadas no Brasil e no Mundo.



3 POPULAÇÃO E MÉTODOS

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Trata-se de um estudo epidemiológico e observacional, onde foram coletados números totais de cirurgias e tipos de procedimentos realizados em 2018 e 2019, comparados ao mesmo período nos anos de 2020 e 2021.

3.2 LOCAIS DO ESTUDO

Foi realizado a coleta de dados em dois Hospitais de referência na realização de cirurgias plásticas localizados em Maceió/Alagoas, escolhidos pelo volume em cirurgias plásticas. O Hospital Vida é o principal Hospital particular da área baixa da cidade de Maceio. Possui atendimentos de emergência, exames gerais, consultas eletivas e procedimentos cirúrgicos, particulares e pelo SUS. Em termos estruturais oferece 22 leitos de internação na ala de enfermaria SUS e 7 leitos de observação no pronto atendimento. Além disso, possui 32 apartamentos com 38 leitos, centro cirúrgico e Unidade de Terapia Intensiva. Atualmente conta com 21 cirurgiões plásticos, além de outras especialidades. O Hospital Veredas, antigo Hospital do Açúcar/Usineiros é uma fundação assistencial que conta com especialidades médicas e serviços incorporados do Hospital do Açúcar, que corresponde a 268 leitos ativos, entre enfermarias, apartamento e suítes, UTI Geral Adulto, UTI Coronária, UTI Neonatal e Pediátrica, destinados ao atendimento de convênios, particulares e SUS. Sua estrutura dispõe ainda 02 (dois) amplos centros cirúrgicos. Conta também com programa de residência médica e multidisciplinar.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Cirurgias Plásticas estéticas realizadas no Hospital Vida durante os anos de 2018 a junho de 2021, totalizando 3913 procedimentos e procedimentos cirúrgicos estéticos realizados no Hospital Veredas durante os anos de 2018 a outubro de 2021, totalizando 228 procedimentos.

3.4 VARIÁVEIS DO ESTUDO

As variáveis consideradas à quantidade e tipos de procedimentos estéticos. Em relação aos critérios de inclusão, no Hospital Vida, foram analisadas todas as cirurgias plásticas estéticas realizadas nos anos de 2018 a junho de 2021, em números e tipos, porém, não foi possível separar a amostra por faixa etária. No Hospital Veredas, foram analisadas as cirurgias plásticas por número, tipo e divisão por sexo, no mesmo período. Critérios de exclusão: foram excluídos a divisão por sexo no Hospital Vida e procedimentos reparadores em ambos hospitais.



3.5 COLETA DE DADOS

Os dados utilizados foram disponibilizados e analisados durante o ano de 2021, com divisão por ano, de cada procedimento estético realizado e seus respectivos números. No Hospital Veredas, esses dados foram divididos por sexo e idade em cada procedimento.

3.6 ANÁLISE ESTATÍSTICA

Os resultados foram tabulados e distribuídos no Microsoft Office Excel 2021 em valores absolutos e percentuais, obtidos por cálculos e ilustrados por gráficos e tabelas.

3.7 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

O estudo foi submetido, previamente, ao Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Tiradentes (UNIT) e aprovado de acordo com a CAAE 51695121.2.0000.5641 em 29 de outubro de 2021.

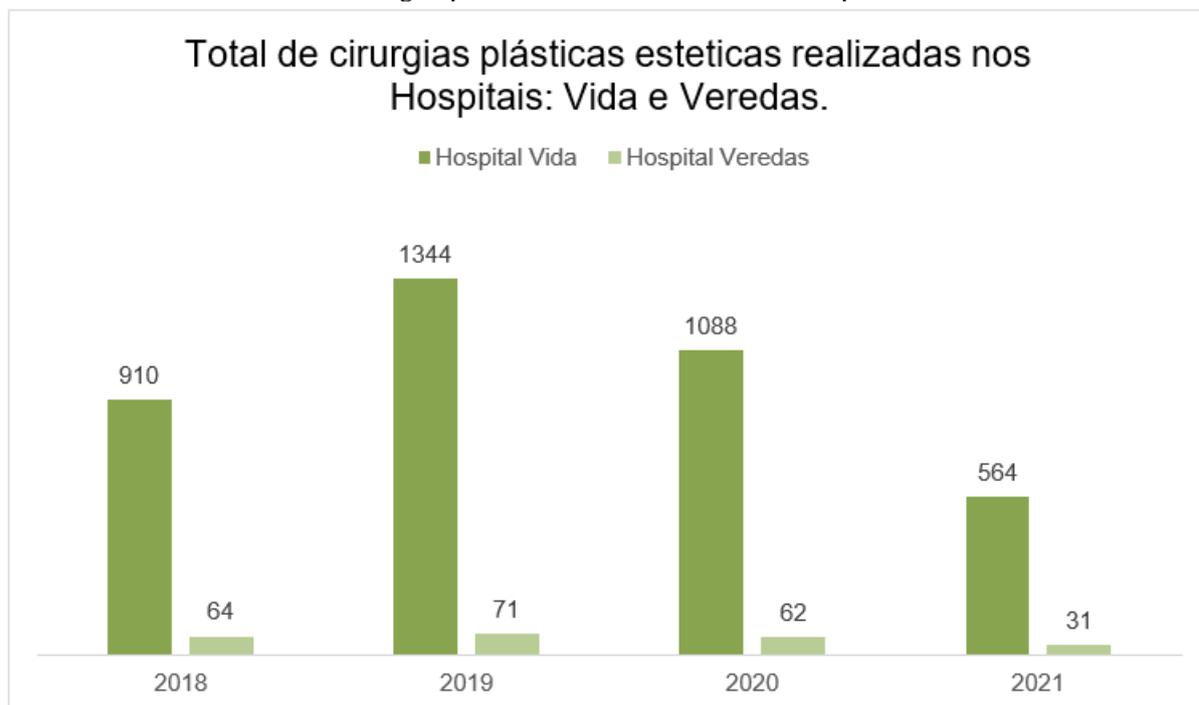
4 RESULTADOS

De acordo com os dados coletados no Hospital Vida, foram realizadas, entre os anos de 2018 a junho de 2021, aproximadamente 3.913 intervenções cirúrgicas estéticas, sendo no período de pandemia até junho de 2021 realizados 1.652, enquanto nos anos de 2018 e 2019 foram realizados, respectivamente, 910 e 1344, estes somados chegam a um valor 2.254. Gerando assim, uma redução de aproximadamente 26,7% em relação aos anos antes e durante a pandemia. Enquanto no Hospital Veredas, os dados indicaram que no mesmo período, foram realizados, aproximadamente, 228 procedimentos. Onde, no período de 2018 e 2019, respectivamente, foram realizados 64 e 71, totalizando 135. Durante a pandemia foram realizados 93 procedimentos. Dessa forma, houve uma redução de 31%.

O número total de procedimentos estéticos realizados no ano de 2018, no Hospital Vida foi de 910. Em 2019, 2020 e 2021, foram realizados respectivamente, 1344; 1088 e 564. Esses números estão detalhados no gráfico 1.



Gráfico 1: Total de cirurgias plásticas estéticas realizadas nos hospitais: Vida e Veredas.



Fonte: Dados extraídos dos Hospitais Vida e Veredas em 2021.

No Hospital Veredas, no ano de 2018 foram realizados 64 procedimentos estéticos, sendo desse total 18,7% (12) do sexo masculino e 81,2 (52) do sexo feminino. Em 2019, foram realizados 71 procedimentos, sendo desses 21,1% (15) do sexo masculino e 78,9% (56) do sexo feminino. Em 2020, foram realizados 62 procedimentos, sendo desses 11,2% (7) do sexo masculino e 88,7% (55) do sexo feminino. Por fim, em 2021 foram realizados 31 procedimentos, sendo desses 19,3% (6) do sexo masculino e 80,7% (25) do sexo feminino; como podemos ver nos gráficos: 2 e 3.

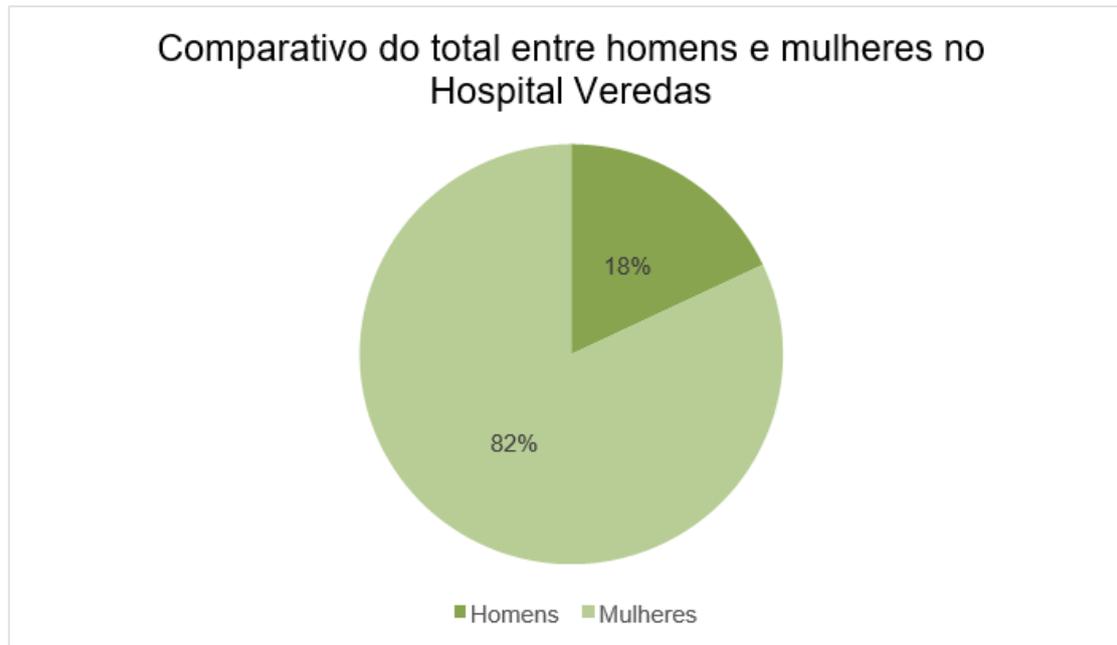


Gráfico 2: Quantidade de cirurgias plásticas estéticas realizadas por ano no Hospital Veredas, separado por gênero.



Fonte: Dados extraídos no Hospital Veredas em 2021.

Gráfico 3: Comparativo do total de cirurgias plásticas estéticas realizadas, entre homens e mulheres, no Hospital Veredas.



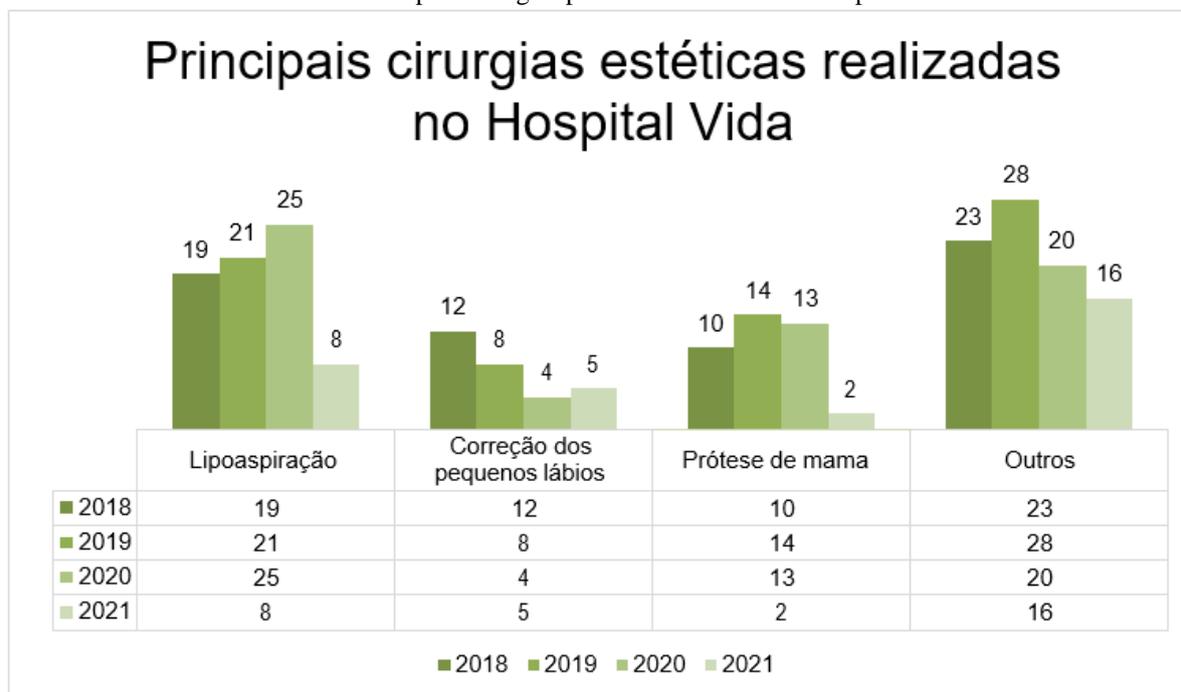
Fonte: Dados extraídos do Hospital Veredas em 2021.

Ainda de acordo com os dados coletados, notou-se que no Hospital Vida, a implantação de prótese mamária é o procedimento mais realizado de 2018 a junho de 2021, chegando a cerca de 23,7 % do total de cirurgias realizadas. Seguido da lipoaspiração, mamoplastia, abdominoplastia, que correspondem a



respectivamente a 20%; 14,1%; 6,4%; esses dados são demonstrados no gráfico 4.

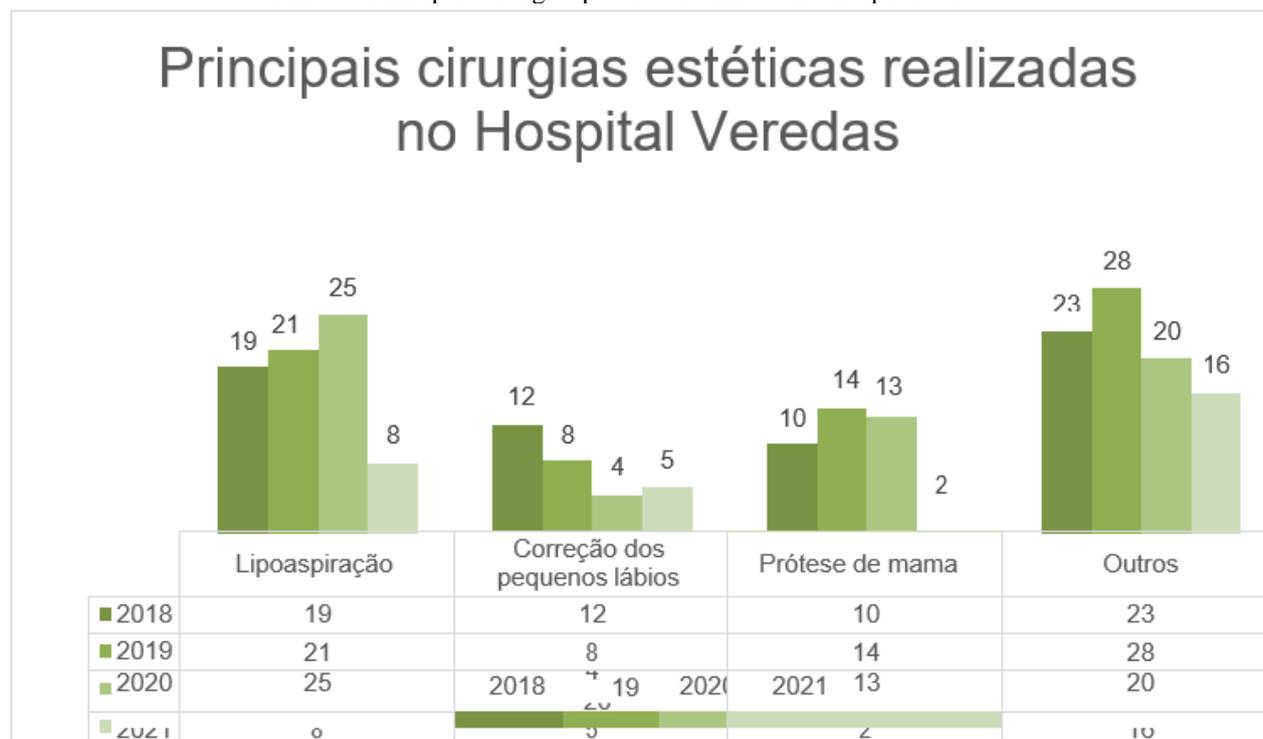
Gráfico 4: Principais cirurgias plásticas realizadas no Hospital Vida.



Fonte: Dados extraídos do Hospital Vida em 2021.

No Hospital Veredas, a lipoaspiração foi a cirurgia estética mais realizada, sendo 32% do total entre 2018 e junho de 2021. Em segundo lugar temos a implantação do implante de silicone com cerca de 17,1% e em seguida temos a correção de hipertrofia dos pequenos lábios com 12,7% do total de cirurgias. Contudo, nos anos de 2018 e 2021, a correção de hipertrofia de pequenos lábios ganhou o segundo lugar e em 2019 e 2020 foi o inverso tendo a implantação do implante de silicone como segundo lugar, como mostra o gráfico 5.

Gráfico 5: Principais cirurgias plásticas realizadas no Hospital Veredas.



Fonte: Dados extraídos do Hospital veredas em 2021.

5 CONCLUSÃO

De acordo com o último levantamento do ISAPS, houve um aumento de 7,4% de procedimentos estéticos em 2019, porém ainda não existem dados específicos do total de cirurgias plásticas estéticas, do período de pandemia. Contudo, aponta-se um aumento de 50% na procura por procedimentos no início de 2021, comparado com o mesmo período do ano passado.

Observou-se ainda que o número de mulheres e homens, ao longo dos anos analisados, se manteve em uma crescente procura por cirurgias estéticas, tanto a nível mundial, quanto em um dos hospitais deste estudo, sendo as mulheres as que mais realizaram as cirurgias, com cerca de 82,4% contra aos homens que registrou 17,5% no Hospital Veredas.

Além disso, houve o surgimento de um novo procedimento no Hospital Veredas; a correção de alopecia. Este, começou a ser realizado no ano de início da pandemia do COVID- 19 (2020). Tal achado é condizente com questionamentos feitos anteriormente, pois, com o maior tempo de home office e reuniões por videochamadas, homens e mulheres começaram a se olhar mais em uma tela e conseqüentemente reparar mais em seus traços, como a queda de cabelo, neste caso. Visto que este procedimento, transplante capilar, anteriormente só era realizado no exterior, com o aumento da procura por muitos homens e as restrições para viagens ao exterior, cirurgiões se viram na obrigatoriedade de trazer o procedimento para solo brasileiro. Com isso, foi se trazendo aos poucos o procedimento para o Brasil e a busca foi só aumentando, estima-se que a procura cresceu em 50% e hoje é um dos principais procedimentos cirúrgicos



estéticos realizados por homens. Atualmente esta área também vem sendo procurada pelo público feminino.

Esses dados nos direcionam epidemiologicamente à cerca da quantidade de cirurgias, como também, sobre tipo e sexo do público que realiza estas cirurgias. Como não foram coletados anteriormente no estado de Alagoas, mostra-se a importância da busca e do registro anual desses dados para o grupo de cirurgiões plásticos. Além disso, reforçam a importância do conhecimento e questionamento acerca do aumento da pressão estética em adjunto com a ascensão das mídias sociais.

6 DISCUSSÃO

Segundo informações colhidas pela ISAPS, em 2018 o país respondeu por 9,7% do total de procedimentos, em 2019 cerca de 13,1% , onde se não fosse a pandemia COVID-19 o Brasil se manteria nessa crescente ascendente em 2020 e 2021.

Na mesma pesquisa, o aumento mamário com prótese de silicone aparece em primeiro lugar como procedimento mais realizado a nível mundial. Entre as intervenções mais procuradas, encontramos em segundo lugar a blefaroplastia, em terceiro lugar a lipoaspiração e em quarto lugar a abdominoplastia; realizada principalmente após gestações e perda de peso excessivas e em quarto lugar temos a rinoplastia. De acordo com a SBPC, no Brasil temos a lipoaspiração em primeiro lugar como procedimento mais realizado, logo após a mamoplastia de aumento, seguido da rinoplastia. Nesse estudo, temos que o implante de silicone e a lipoaspiração foram os procedimentos mais realizados em todos os anos, representando respectivamente cerca de 23,3% e 20,7% do total de cirurgias nos anos de 2018 até junho de 2021.

Considerando que em 2020, a pandemia do Covid 19 impôs, por segurança, restrições à realização de cirurgias plásticas, a tendência é que após o levantamento do ISAPS, divulgado sempre no final do ano seguinte, espelhe esta realidade a nível global. Contudo, tem se registrado uma alta significativa na procura pelos procedimentos em 2021, algo em torno de 30%, entre os meses de setembro e outubro, segundo a SBPC.

É notório o aumento do número absoluto de cirurgias plásticas estéticas durante o período estudado, porém ainda não foi possível, pois faltam dados suficientes na literatura para concluir se realmente houve diminuição dos procedimentos durante a pandemia, a nível mundial e Brasil.

Contudo, notou-se nesse estudo, que mesmo após um período sem realizar cirurgias, os hospitais de referência do estado, não sofreram grande impacto no resultado final do total de procedimentos realizados. Isto se dá pelo considerável aumento na procura por procedimentos cirúrgicos estéticos na população.

Dessa forma, podemos concluir neste estudo que nos meses em que se pôde realizar cirurgias, foi compensatório sobre os meses em que os blocos cirúrgicos estavam bloqueados para a realização de cirurgias estéticas, nos hospitais estudados em Maceió-al.

Sendo assim, o impacto gerado pela pandemia covid 19 nestes hospitais do estado de Alagoas, foi



mínimo, cerca de 26,7% de redução no Hospital Vida e 31% no Hospital Veredas. Sendo esse comparativo foi feito em relação aos anos pré pandemia (2018/2019) e os anos de pandemia (2020/2021).

Concluimos ainda, que ao longo dos anos no estado de Alagoas, que nos Hospital Vida, por ter um enfoque maior em cirurgias plásticas obteve maior realização de procedimentos estéticos cirúrgicos em comparação ao Hospital Veredas.

Com a obtenção desses dados, podemos ter grandes questionamentos, como: o real motivo das pessoas procurarem mais as cirurgias plásticas em período de pandemia e se estariam mais preocupadas com a estética do que com a saúde, por questões psicológicas com o confinamento e consequentemente descuidando da saúde. Podemos questionar também, em relação a ascensão das redes sociais que estão aumentando a pressão pela busca de um padrão estético e concomitante à pandemia fez com que as pessoas comessem a reparar mais em seus próprios corpos e gerou uma insatisfação ou uma vontade de aprimorar mais seus próprios corpos.



REFERÊNCIAS

Taschen A. La Sorprendente História de La Cirugía Estética. In: Taschen A. Cirugía Estética. Madrid: Taschen; 2005.

<http://www.rbc.org.br/details/1904/pt-BR>

Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica – SBCP. Dicionário de A a Z [Internet]. São Paulo: SBCP; 1998 [citado em 2014 Jul 12]. p. 6-7. Disponível em: <http://www.cirurgioplastica.org.br/dic/dicionario.html>

Ribeiro RG, da Silva KS, Kruse MHL. O corpo ideal: a pedagogia da mídia. Rev Gaucha Enferm. 2009;30(1):71-6. PMID:19653558.

ISAPS. Pesquisa global mais recente da ISAPS informa aumento contínuo de cirurgias estéticas em todo o mundo. Disponível em: <https://www.isaps.org/wp-content/uploads/2020/12/ISAPS-Global-Survey-2019-Press-Release-Portuguese.pdf>

The American Society for Aesthetic Plastic Surgery's Cosmetic Surgery National Data Bank: Statistics 2018. Aesthet Surg J. 2019;39(Suppl_4):1-27.

Aesthetic Surgery Journal 2020, Vol 40(7) NP423–NP425 2020 The Aesthetic Society.
Reprints and permission: journals.permissions@oup.com

<https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/7375/4565>

Censo 2018. Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica. Disponível em: http://www2.cirurgioplastica.org.br/wp-content/uploads/2019/08/Apresentac%CC%A7a%CC%83o-Censo-2018_V3.pdf. 10- file:///C:/Users/Acer/Downloads/30861-78975-1-PB.pdf

GOMES, O. et al. Cirurgia plástica no Brasil: uma análise epidemiológica. Vol 24. Revista Eletrônica Acervo Científico | ISSN 2595-7899. Publicado em: 5/2021

Comitê de Gestão - COVID-19: Recomendações aos Cirurgiões Plásticos Brasileiros. 16 de Março de 2020. Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7217131/>

<https://sbhm.webnode.com.br/products/historia-da-cirurgia-plastica1/>.

GoldenBERG, Mirian & RaMos, Marcelo silva (2007) “A civilização das formas: o corpo como valor”. In: GOLDENBERG, Mirian (Org.). Nu e vestido: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca. Rio de Janeiro: Record, p.19-40.

umpu.com/pt/document/read/26908446/culto-ao-corpo-o-significado-da-cirurgia-estastica-entre-mulheres-

[\(https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7217131/](https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7217131/)

Goldenberg D. A prática e a ciência se adaptam à pandemia. Rev. Bras. Cir. Plást. 2021;36(2):113-114).



PAGOTTO, V. et al. The impact of COVID-19 on the plastic surgery activity in a high- complexity university hospital in Brazil: the importance of reconstructive plastic surgery during the pandemic. *European Journal of Plastic Surgery*. 2020, August 21: 1-6. Disponível: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7440965/>

CARVALHO, L, et. al. *Brazilian Journal of Health Review*. As consequências físicas e psicológicas da realização de cirurgias plásticas com finalidade estética. Acesso em: <file:///C:/Users/Acer/Downloads/30861-78975-1-PB.pdf>.